

O LÚDICO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA CIENTÍFICA PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Walquíria Fontes Marques

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus
Caxias-MA. E-mail: walfontes12@gmail.com

Professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA),
Campus Caxias-MA. Graduada em Pedagogia e Mestra em Educação pelo Programa de
Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí (PPGE/UFPI). E-mail:
danielacarvalho@professor.uema.br

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar as contribuições da ludicidade para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, a partir de uma revisão integrativa da literatura científica recente. A ludicidade é compreendida como prática pedagógica essencial ao desenvolvimento integral da criança, envolvendo dimensões cognitivas, afetivas e sociais. A metodologia adotada consistiu na busca sistematizada de artigos em periódicos nacionais de acesso aberto, seguida da aplicação de critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, resultando na seleção de dez estudos que compuseram o corpus de análise. Os resultados evidenciam que o brincar é amplamente reconhecido como elemento estruturante das práticas pedagógicas na Educação Infantil, favorecendo o engajamento, a participação ativa das crianças e a construção de aprendizagens significativas. As análises também indicam que a eficácia do lúdico depende da intencionalidade pedagógica, do planejamento docente e da organização do ambiente educativo. Além disso, são identificados desafios relacionados à formação de professores e à consolidação do brincar como eixo central do currículo, apesar de seu reconhecimento como direito da criança. Conclui-se que a ludicidade constitui componente indispensável da Educação Infantil e que sua efetivação exige articulação entre diretrizes curriculares, práticas pedagógicas e formação docente, de modo a garantir experiências educativas coerentes com as especificidades da infância.

Palavras-chave: Ludicidade. Brincar. Educação Infantil. Aprendizagem. Desenvolvimento integral.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e desempenha papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, ao promover experiências educativas que articulam aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores (Brasil, 1996; Brasil, 2017). Nesse contexto, o brincar assume relevância singular, uma vez que se configura como forma privilegiada de expressão, interação e aprendizagem na infância (Kishimoto, 2011; Vygotsky,

2007). Longe de representar apenas um momento de descontração, o brincar integra a dinâmica do desenvolvimento humano, possibilitando à criança explorar o mundo, elaborar experiências e construir conhecimentos a partir da ação e da interação com o outro e com o ambiente (Vygotsky, 2007).

Nas últimas décadas, o debate educacional tem ampliado a compreensão da ludicidade como prática pedagógica intencional, reconhecendo o brincar como direito da criança e como eixo estruturante das propostas educativas na Educação Infantil (Brasil, 2009; Brasil, 2017). Essa perspectiva desloca concepções tradicionais de ensino centradas na transmissão de conteúdos e reforça a necessidade de práticas pedagógicas que respeitem as especificidades da infância. Contudo, apesar do reconhecimento teórico e normativo da importância do lúdico, observa-se que sua efetivação no cotidiano escolar ainda enfrenta desafios, especialmente no que se refere à intencionalidade pedagógica, à formação docente e à articulação entre diretrizes curriculares e práticas educativas (Andrade, 2025; Silva, 2024).

Diante desse cenário, torna-se relevante investigar como a ludicidade tem sido abordada na produção científica recente, bem como compreender os principais resultados e conclusões apresentados pelos estudos que tratam do brincar na Educação Infantil. A análise sistematizada dessas produções permite identificar convergências, lacunas e desafios relacionados ao uso pedagógico do lúdico, contribuindo para o aprofundamento do debate e para o aprimoramento das práticas educativas. Além disso, a revisão da literatura possibilita refletir sobre a relação entre ludicidade, aprendizagem e desenvolvimento integral, oferecendo subsídios teóricos para a formação docente e para a organização do trabalho pedagógico (Araujo, 2023; Cruz, 2023; Oliveira, 2025). No que se refere aos procedimentos metodológicos, este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de busca sistematizada em bases de dados científicas, conforme critérios previamente definidos (Paiva, 2025).

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa, as contribuições da ludicidade para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, a partir de produções científicas recentes. Busca-se compreender de que maneira o brincar é concebido como prática pedagógica, quais resultados são atribuídos às práticas lúdicas e quais conclusões emergem acerca de sua efetivação no contexto educacional, de modo a colaborar para a consolidação do brincar como princípio pedagógico e para a construção de práticas educativas mais coerentes com as necessidades e os direitos das crianças na Educação Infantil (Rodrigues, 2022; Rodrigues-Silva, 2022; Silva; Nascimento; Silva, 2024).

REFERENCIAL TEÓRICO: O lúdico na Educação Infantil

A ludicidade como princípio pedagógico na Educação Infantil

A ludicidade configura-se como um dos fundamentos mais relevantes da Educação Infantil contemporânea, sendo compreendida como uma dimensão constitutiva do desenvolvimento humano na infância. Ao brincar, a criança não apenas se diverte, mas constrói sentidos, elabora experiências sociais e internaliza elementos culturais que contribuem para a formação de sua identidade (Vygotsky, 2007). A literatura aponta que o lúdico atua como mediador do processo de aprendizagem, favorecendo a construção ativa do conhecimento e respeitando os modos próprios de aprender da criança pequena, articulando dimensões cognitivas, afetivas, motoras e sociais de forma integrada (Arantes; Barbosa, 2017; Kishimoto, 2011).

O brincar possibilita à criança experimentar o mundo de maneira simbólica, recriando situações vividas e projetando novas formas de interação com o meio social. Por meio das brincadeiras, a criança desenvolve a imaginação, exercita a criatividade e amplia sua capacidade de comunicação, ao mesmo tempo em que constrói relações sociais mediadas por regras, cooperação e negociação, o que favorece aprendizagens significativas decorrentes da ação e da interação com o ambiente (Vygotsky, 2007; Silva; Silva; Silva, 2024).

Além disso, a ludicidade contribui para que a criança desenvolva formas próprias de expressão e comunicação, ampliando sua capacidade de compreender o mundo ao seu redor. O brincar favorece a exploração de diferentes linguagens, como a corporal, a oral e a simbólica, possibilitando que a criança construa significados a partir de suas vivências, o que reforça o caráter ativo e contextualizado do processo de aprendizagem (Araujo, 2023; Kishimoto, 2011). Dessa forma, a ludicidade assume papel central na organização do trabalho pedagógico da Educação Infantil, ao se constituir como eixo estruturante das experiências educativas, conforme estabelecem as diretrizes curriculares nacionais e a Base Nacional Comum Curricular, que reconhecem o brincar como direito da criança e elemento estruturante das práticas pedagógicas (Brasil, 2009; Brasil, 2017). Ao reconhecer o brincar como princípio pedagógico, a escola passa a valorizar a infância como etapa específica do desenvolvimento humano, garantindo práticas educativas mais coerentes com as necessidades, interesses e direitos das crianças (Andrade, 2025).

A intencionalidade pedagógica do brincar no processo educativo

A inserção do lúdico no contexto educativo demanda uma compreensão ampliada de seu papel pedagógico, não podendo ser reduzida a momentos de recreação desprovidos de intencionalidade. Pesquisas apontam que atividades lúdicas planejadas e mediadas pelo professor contribuem significativamente para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças, especialmente quando articuladas aos objetivos de aprendizagem e às experiências do cotidiano escolar (Araújo et al., 2023; Kishimoto, 2011; Vygotsky, 2007).

Nesse contexto, destaca-se a importância da intencionalidade pedagógica no uso do lúdico, uma vez que o planejamento das atividades deve considerar as necessidades do grupo, os interesses das crianças e os objetivos educacionais estabelecidos, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais que orientam a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil (Brasil, 2009; Brasil, 2017). Estudos indicam que práticas lúdicas desarticuladas do planejamento pedagógico tendem a perder sua função educativa, transformando-se em atividades isoladas e pouco significativas (Santos; Silva, 2025). O professor assume papel fundamental como mediador das experiências lúdicas, sendo responsável por organizar os espaços, selecionar materiais, observar as interações e intervir pedagogicamente quando necessário, favorecendo a aprendizagem mediada e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores (Vygotsky, 2007; Paiva, 2025). Essa mediação possibilita que o brincar se transforme em situação de aprendizagem, favorecendo a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais.

Assim, a intencionalidade pedagógica não significa controlar ou limitar o brincar, mas criar condições para que ele se realize de forma significativa no contexto educativo. Quando o lúdico é compreendido como estratégia pedagógica, contribui para a construção de práticas educativas mais coerentes, dinâmicas e alinhadas aos objetivos da Educação Infantil, conforme orientam os documentos normativos que estruturam essa etapa da educação básica (Brasil, 2017; França, 2025).

Ludicidade, afetividade e formação docente

A literatura evidencia que a ludicidade exerce influência direta sobre o desenvolvimento integral da criança, especialmente no que se refere aos aspectos emocionais e sociais. O brincar cria um ambiente favorável à expressão de sentimentos, ao fortalecimento da autoestima e à construção de vínculos afetivos, elementos essenciais para o desenvolvimento saudável na infância (Ferreira; Muniz, 2020; Vygotsky, 2007; Wallon,

A dimensão afetiva associada à ludicidade constitui um aspecto central do processo educativo na Educação Infantil, favorecendo relações pedagógicas mais humanizadas, baseadas na confiança, no respeito e na cooperação. Estudos destacam que práticas pedagógicas que articulam ludicidade e afetividade contribuem para a construção de ambientes de aprendizagem acolhedores, nos quais as crianças se sentem seguras para explorar, errar e aprender (Stoffel et al., 2025; Wallon, 2007).

No âmbito da formação docente, a ludicidade assume papel central ao ser reconhecida como direito de aprendizagem da criança. A Base Nacional Comum Curricular enfatiza o brincar e as interações como eixos estruturantes da Educação Infantil, orientando a organização das práticas pedagógicas e a seleção das experiências educativas (Brasil, 2017; Silva; Nascimento; Silva, 2024). Nesse sentido, a formação docente precisa articular fundamentos teóricos e experiências práticas que possibilitem ao professor compreender o brincar como elemento estruturante do processo educativo. Professores que vivenciam práticas lúdicas durante sua formação tendem a desenvolver maior sensibilidade pedagógica e maior capacidade de planejar, mediar e avaliar atividades fundamentadas no lúdico (Rodrigues, 2022; Rodrigues-Silva, 2022; Prado, 2024; Kishimoto, 2011).

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, método que permite a síntese e a análise crítica de produções científicas sobre um determinado fenômeno, possibilitando a compreensão ampliada do estado do conhecimento e a identificação de tendências, lacunas e contribuições teóricas relevantes. A escolha pela revisão integrativa justifica-se por sua capacidade de reunir estudos com diferentes delineamentos metodológicos, favorecendo uma abordagem abrangente e sistemática acerca da ludicidade na educação infantil e de suas implicações para a formação docente.

O desenvolvimento da revisão integrativa seguiu etapas metodológicas reconhecidas na literatura científica (Souza; Silva; Carvalho, 2010), iniciando-se pela definição do problema de pesquisa, que orientou todo o processo investigativo. A questão norteadora foi formulada de modo a identificar como a ludicidade tem sido abordada nas pesquisas acadêmicas contemporâneas, especialmente no que se refere às práticas pedagógicas na educação infantil, à organização curricular e à formação inicial e continuada de professores.

A busca das produções científicas foi realizada em bases de dados acadêmicas de

ampla relevância na área da Educação, selecionadas por sua credibilidade institucional e pela abrangência de periódicos científicos revisados por pares. Foram consultadas bases como SciELO, Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico e repositórios institucionais de universidades públicas brasileiras. A escolha dessas fontes visou assegurar a inclusão de estudos relevantes, atuais e alinhados ao contexto educacional brasileiro, considerando a especificidade da educação infantil e da formação docente no país.

Para o aproveitamento dos estudos, utilizaram-se descritores relacionados ao objeto de investigação, combinados de forma a ampliar a sensibilidade da busca. Entre os termos empregados destacam-se ludicidade, brincar, educação infantil, práticas pedagógicas e formação de professores, utilizados de maneira isolada e associada. O recorte temporal estabelecido compreendeu o período de 2016 a 2026, com o objetivo de contemplar produções recentes e atualizadas, capazes de refletir as discussões contemporâneas sobre o tema. Foram considerados apenas artigos científicos, trabalhos completos publicados em anais de eventos e produções acadêmicas com rigor metodológico reconhecido.

Os critérios de inclusão adotados contemplaram estudos publicados no período delimitado, disponíveis na íntegra, redigidos em língua portuguesa e que abordassem diretamente a ludicidade no contexto da educação infantil ou da formação docente. Também foram incluídos estudos que discutissem a inserção do lúdico no currículo e suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança. Como critérios de exclusão, desconsideraram-se produções duplicadas, resumos, editoriais, relatos sem fundamentação teórica consistente e trabalhos que não apresentassem relação direta com o objeto de estudo. Esse processo de triagem contribuiu para a seleção de um corpus teórico consistente e alinhado aos objetivos da pesquisa.

Após a identificação e seleção dos estudos, procedeu-se à leitura criteriosa dos textos na íntegra, com vistas à extração das informações relevantes para a análise. Nessa etapa, foram observados aspectos como objetivos, fundamentos teóricos, metodologia adotada, principais resultados e contribuições dos estudos para a compreensão da ludicidade na educação infantil. A leitura analítica permitiu a organização das informações e a identificação de convergências e divergências entre os estudos, favorecendo uma compreensão crítica do tema investigado.

A análise dos dados ocorreu de forma qualitativa, por meio da categorização temática dos conteúdos identificados nos estudos selecionados. As categorias emergiram a partir da recorrência de temas e conceitos presentes na literatura, como ludicidade enquanto princípio pedagógico, práticas lúdicas na educação infantil, formação docente e intencionalidade pedagógica, além da dimensão afetiva do brincar. Esse procedimento possibilitou a

sistematização das informações e a construção de uma síntese interpretativa, articulando os diferentes achados à luz do referencial teórico adotado (Minayo, 2014).

A síntese dos resultados da revisão integrativa foi realizada de maneira crítica e reflexiva, buscando evidenciar as contribuições das pesquisas analisadas para o campo da educação infantil, bem como apontar lacunas e possibilidades para estudos futuros. A metodologia adotada assegura rigor científico ao estudo, ao mesmo tempo em que permite uma visão ampliada e aprofundada sobre a ludicidade como elemento estruturante das práticas pedagógicas e da formação docente, conferindo consistência teórica às discussões desenvolvidas ao longo do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seleção dos artigos que compõem esta revisão integrativa foi conduzida de forma sistematizada e criteriosa, conforme orientações metodológicas para esse tipo de estudo. Inicialmente, a busca nas bases de periódicos nacionais resultou na identificação de 48 artigos potencialmente relacionados à temática da ludicidade na Educação Infantil. Após a leitura dos títulos, 15 estudos foram excluídos por apresentarem abordagem genérica sobre infância ou educação, sem tratar diretamente do brincar como prática pedagógica. Em seguida, procedeu-se à leitura dos resumos dos 33 artigos remanescentes, etapa na qual 13 publicações foram descartadas por não atenderem ao recorte da Educação Infantil ou por não apresentarem relação direta com os objetivos da pesquisa. Na fase subsequente, realizou-se a leitura integral de 20 artigos, dos quais 10 estudos foram excluídos por duplicidade, insuficiência de aprofundamento teórico ou por não estarem alinhados aos critérios de inclusão previamente definidos. Ao final do processo de seleção, 10 artigos atenderam integralmente aos critérios estabelecidos e foram incluídos na análise, constituindo o corpus final (Souza; Silva; Carvalho, 2010; Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Os resultados obtidos a partir da revisão integrativa evidenciam convergência expressiva na literatura recente sobre a compreensão do brincar como eixo estruturante da Educação Infantil, tanto sob o prisma normativo quanto sob o enfoque pedagógico e formativo. A análise dos estudos selecionados indica que a ludicidade é tratada como dimensão constitutiva do desenvolvimento humano na infância, assumindo papel que ultrapassa a ideia de recreação e passa a ser reconhecida como prática pedagógica capaz de organizar experiências de aprendizagem, promover interação social e sustentar processos de desenvolvimento integral (Vygotsky, 2007; Kishimoto, 2011). Nessa direção, Andrade (2025)

ênfatisa o brincar como direito da criança e como prática educativa que deve ser garantida institucionalmente, pois o reconhecimento do brincar como direito não se cumpre por mera declaração, mas pela incorporação concreta dessa dimensão no cotidiano escolar. Esse achado se conecta às sínteses apresentadas por Silva (2024), que aponta tendência de fortalecimento do brincar como princípio pedagógico no debate contemporâneo, embora persistam dificuldades práticas para materializar essa centralidade no cotidiano das instituições de Educação Infantil.

No conjunto dos estudos, os resultados sugerem que a ludicidade atua como mediadora do processo de ensino-aprendizagem ao favorecer o engajamento ativo das crianças nas propostas pedagógicas, criando condições para que a aprendizagem seja construída de forma significativa, especialmente quando mediada pela interação social (Vygotsky, 2007). As evidências reunidas indicam que jogos e brincadeiras, quando compreendidos como linguagem pedagógica, possibilitam que a criança participe do processo educativo com maior protagonismo, explorando o ambiente, mobilizando conhecimentos prévios e articulando novas compreensões a partir da experiência. Araujo (2023) apresenta o brincar como condição favorecedora da aprendizagem, reforçando que as práticas lúdicas contribuem para maior interesse e participação infantil. Cruz (2023), ao discutir a importância do brincar e dos jogos na aprendizagem, reforça esse resultado ao indicar que a ludicidade cria contextos favoráveis para a construção de habilidades cognitivas e sociais, pois a criança aprende em interação com pares, materiais e mediação docente.

Além da dimensão diretamente associada à aprendizagem, os resultados analisados apontam que a ludicidade contribui de modo consistente para o desenvolvimento integral da criança, entendido como articulação entre dimensões cognitivas, afetivas e sociais, conforme apontam referenciais teóricos do desenvolvimento infantil (Vygotsky, 2007; Wallon, 2007). Oliveira (2025) ressalta que o lúdico favorece o desenvolvimento global ao estimular autonomia, comunicação, interação e expressão emocional, indicando que o brincar oferece oportunidades para que a criança experimente diferentes papéis, negocie regras e desenvolva competências socioemocionais essenciais à convivência. Essa interpretação é reforçada quando se considera que, nos estudos analisados, a ludicidade aparece como ambiente de aprendizagem que permite à criança elaborar emoções, lidar com frustrações e construir vínculos com o grupo, aspectos que integram o desenvolvimento integral.

Um resultado recorrente e particularmente relevante refere-se à intencionalidade pedagógica como condição de eficácia formativa do lúdico. A análise dos estudos evidencia que a simples presença de brincadeiras no cotidiano escolar não garante, por si, a construção

de aprendizagens consistentes, sendo necessária a mediação qualificada do professor no processo educativo (Vygotsky, 2007). Paiva (2025) enfatiza que práticas lúdicas são pedagogicamente mais produtivas quando inseridas em planejamento e mediação docente coerentes com objetivos educacionais, evitando improvisação ou uso ocasional do brincar como preenchimento de tempo. Essa discussão converge com a perspectiva de Andrade (2025), ao tratar o brincar como prática pedagógica que requer garantia institucional e organização do trabalho docente, e também se aproxima das tendências discutidas por Silva (2024), que aponta dificuldades na implementação prática do brincar como eixo curricular, frequentemente reduzido a atividades pontuais.

No campo das políticas e diretrizes curriculares, os resultados evidenciam uma forte articulação entre ludicidade e Base Nacional Comum Curricular, especialmente no reconhecimento do brincar como eixo estruturante e como direito de aprendizagem na Educação Infantil (Brasil, 2017). Silva, Nascimento e Silva (2024) discutem a ludicidade no processo ensino-aprendizagem à luz da BNCC e reforçam que o brincar deve compor a organização das experiências, orientando propostas que valorizem interações e práticas significativas. Complementarmente, Silva (2024) aponta, ao analisar tendências em publicações recentes, que existe alinhamento discursivo consistente entre a BNCC e a centralidade do brincar, mas que ainda há obstáculos na efetivação desse princípio nas práticas escolares. A leitura articulada desses estudos permite compreender que a BNCC não apenas legitima o brincar, mas exige uma mudança de paradigma na organização pedagógica, deslocando o foco de atividades mecanizadas para experiências que integrem aprendizagem, interação e exploração (Brasil, 2017; Kishimoto, 2011).

Os resultados referentes à formação docente emergem como um dos núcleos mais críticos da revisão integrativa, evidenciando que parte significativa das dificuldades de consolidação do lúdico como prática pedagógica decorre de lacunas na preparação dos professores. França (2025) discute a formação lúdica docente e aponta que a atuação pedagógica tende a ser mais consistente quando há fundamentação teórica sobre ludicidade e compreensão do brincar como recurso educativo. Em direção semelhante, Rodrigues (2022) destaca que o lúdico é reconhecido como relevante na formação de educadores da primeira infância, mas que persistem fragilidades na operacionalização pedagógica do brincar, o que se expressa em insegurança metodológica, uso restrito de recursos e dificuldade de articular brincadeiras a objetivos de aprendizagem. Rodrigues-Silva (2022) aprofunda essa questão ao evidenciar concepções docentes que reduzem o lúdico a lazer, o que limita sua potência pedagógica e reforça práticas pouco sistematizadas, distanciando-se de uma abordagem

pedagógica fundamentada (Kishimoto, 2011).

A partir dessa análise, torna-se possível discutir que a formação docente, para além de incluir o tema ludicidade, precisa orientar o professor para dimensões específicas do trabalho pedagógico com o brincar, tais como planejamento de experiências, seleção de materiais, organização do ambiente, observação do desenvolvimento infantil e avaliação formativa, aspectos amplamente discutidos na literatura educacional contemporânea (Kishimoto, 2011; Vygotsky, 2007). Ainda que os estudos selecionados não adotem o mesmo enfoque metodológico, eles convergem ao sugerir que a docência na Educação Infantil exige competências particulares para mediar o brincar sem descaracterizá-lo, promovendo aprendizagens enquanto preserva a autonomia e a iniciativa infantil. Nesse sentido, os resultados reforçam que a formação deve superar abordagens genéricas e oferecer subsídios concretos para a prática pedagógica cotidiana, o que se articula diretamente à efetivação do brincar como direito (Andrade, 2025) e à implementação das diretrizes curriculares propostas pela BNCC (Brasil, 2017; Silva; Nascimento; Silva, 2024).

Em síntese interpretativa, a revisão integrativa evidencia que o brincar é amplamente reconhecido na literatura como núcleo pedagógico da Educação Infantil, associado à aprendizagem significativa, ao desenvolvimento integral e à formação social e emocional da criança (Araujo, 2023; Cruz, 2023; Oliveira, 2025; Vygotsky, 2007). Ao mesmo tempo, os estudos revelam que a efetivação da ludicidade como prática pedagógica sistemática depende de dois eixos complementares: a consolidação da intencionalidade pedagógica no planejamento e na mediação das atividades lúdicas (Paiva, 2025) e o fortalecimento da formação docente para superar concepções restritas e ampliar a profissionalização do trabalho com o brincar (França, 2025; Rodrigues, 2022; Rodrigues-Silva, 2022; Kishimoto, 2011). No plano normativo e curricular, a BNCC aparece como elemento legitimador e orientador da centralidade do brincar, mas os resultados mostram que a concretização desse princípio ainda enfrenta obstáculos na realidade escolar, demandando reorganização pedagógica e investimento formativo (Brasil, 2017; Silva; Nascimento; Silva, 2024; Silva, 2024). Dessa forma, a discussão construída a partir dos estudos selecionados sustenta que a ludicidade, para cumprir sua função educativa na Educação Infantil, precisa ser assumida como política pedagógica institucional e como competência profissional do professor, garantindo coerência entre direito, currículo e prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências reunidas nesta revisão integrativa permitem afirmar que a ludicidade ocupa posição central na Educação Infantil, configurando-se como elemento estruturante do processo de ensino-aprendizagem e do desenvolvimento integral da criança. O brincar, quando compreendido como prática pedagógica intencional, revela-se capaz de articular aprendizagens cognitivas, afetivas e sociais, respeitando as especificidades da infância e favorecendo a construção de experiências educativas significativas no contexto escolar.

Os resultados analisados indicam que a presença do brincar no cotidiano da Educação Infantil contribui para maior engajamento das crianças, ampliação da participação nas atividades pedagógicas e fortalecimento de vínculos sociais. Observa-se que as práticas lúdicas favorecem a autonomia, a interação e a expressão, elementos essenciais para a formação integral, ao mesmo tempo em que criam ambientes educativos mais acolhedores e estimulantes para a aprendizagem. No entanto, tais benefícios não se concretizam de forma automática, exigindo planejamento pedagógico, organização do espaço educativo e mediação docente qualificada.

Outro aspecto relevante refere-se à intencionalidade pedagógica como condição fundamental para que o brincar cumpra sua função educativa. As análises evidenciam que práticas lúdicas desarticuladas do planejamento tendem a perder seu potencial formativo, sendo reduzidas a atividades pontuais ou meramente recreativas. Em contrapartida, quando o brincar é integrado aos objetivos educacionais e às propostas curriculares, torna-se instrumento potente para a promoção de aprendizagens significativas e contextualizadas.

A revisão também evidencia desafios relacionados à formação docente, especialmente no que diz respeito à compreensão e ao uso pedagógico da ludicidade. A consolidação do brincar como eixo estruturante da Educação Infantil demanda professores preparados para planejar, mediar e avaliar práticas lúdicas de forma consciente e sistemática. A efetivação da ludicidade na Educação Infantil depende do alinhamento entre diretrizes curriculares, práticas pedagógicas e condições institucionais. O brincar, ao ser reconhecido como direito da criança e princípio pedagógico, exige compromisso coletivo das instituições educativas na organização de tempos, espaços e propostas que valorizem a infância em sua integralidade. Dessa forma, esta revisão contribui para o aprofundamento do debate sobre a ludicidade na Educação Infantil e aponta para a importância de práticas pedagógicas planejadas, intencionais e comprometidas com o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. da Silva. O brincar na Educação Infantil: um direito e uma prática pedagógica. **Revista Acadêmica da Lusofonia**, v. 2, n. 7, p. 1–6, 2025.

ARANTES, Adriana Rocha Vilela; BARBOSA, Jéssica Thaynara da Silva. O lúdico na educação infantil. **Revista De Magistro de Filosofia**, ano X, n. 21, p. 1-12, 2017.

ARAÚJO, Antônia de Fátima *et al.* A ludicidade e os jogos no desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 6, p. 1-15, 2023.

ARAUJO, F. R. D. A aprendizagem se desenvolve através do ato de brincar: contribuições da ludicidade na Educação Infantil. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 9, p. e494001, 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CRUZ, A. O. da. A importância do brincar e dos jogos na aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Foco**, v. 16, n. 10, p. e3225, 2023.

FERREIRA, Maria Imaculada Conceição Veras; MUNIZ, Simara de Sousa. A ludicidade como estratégia de apoio na aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 8, p. 112-124, 2020.

FRANÇA, M. M. F. Formação lúdica docente: análise bibliográfica da atuação docente e contribuições do lúdico. **Cadernos de Pedagogia** (Studies Publicações), v. 22, n. 14, p. e22146, 2025.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

OLIVEIRA, A. D. de. A importância do lúdico para o desenvolvimento integral na

Educação Infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)**, v. 11, n. 9, p. 2180, 2025.

PAIVA, F. da Silva. Ludicidade no processo ensino-aprendizagem da Educação Infantil: contribuições e práticas. **Revista DELOS**, v. 18, n. 69, p. e5944, 2025.

PRADO, Regislene Salete Aparecida. Reflexões sobre o lúdico na educação infantil à luz da BNCC. **Cognitionis Revista Científica**, v. 6, n. 2, p. 55-70, 2024.

RODRIGUES, E. de Albuquerque. A contribuição do lúdico na formação de educadores da primeira infância. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)**, v.8.n.08., p. 1159, 2022.

RODRIGUES-SILVA, J. Implicações para a formação docente: concepções e usos da ludicidade no trabalho pedagógico. **Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas)**, 2022.

SANTOS, Miriam de Lima; SILVA, Rozineide Iraci Pereira da. O papel do lúdico nas práticas de intencionalidade pedagógica na educação infantil. **RevistaFT**, v. 29, ed. 153, p. 1-18, 2025.

SILVA, Leonam Gonçalves de Carvalho; SILVA, Juliana; SILVA, Thays. Ludicidade na educação infantil: importância, práticas pedagógicas e desenvolvimento integral. **Cadernos da FUCAMP**, v. 23, n. 40, p. 78-94, 2024.

SILVA, M. I. G. F.; NASCIMENTO, A. P. do; SILVA, R. I. P. da (org.). Educação Infantil e BNCC: a ludicidade no processo ensino-aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU. **Anais...** 2024.

SILVA, M. L. A. da. Brincar na Educação Infantil no contexto da BNCC: sínteses e tendências em publicações recentes. **Open Minds International Journal**, v. 5, n. 1, p. 133–146, 2024.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** *Einstein*, 2010.

STOFFEL, Helena Teresinha Reinehr *et al.* Afeto, ludicidade e formação docente: dimensões humanas da aprendizagem escolar. **Revista Aracê**, v. 7, n. 7, p. 35290-35300, 2025.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.